

(Re)Telling History: Lídia Jorge's *O Dia dos Prodígios*

Lígia Silva

Lídia Jorge's first work *O Dia dos Prodígios* (1980), crystallizing crises of identity and History, raises questions about the concept of a coherent and unified subject, totalitarian systems, the discursive construction of the subject, and the concept of discourse. Taking into account Bakhtin's sociolinguistic approach to the novel, this study attempts to show that the narrative structure, constructed as a patchwork of different discourses, offers an appropriate place for a better understanding of the diverse relations between the different social subjects in a particular society. Bakhtin's concept of "dialogism" is examined to show the emphasis given to the role of the reader, and close textual readings explore the techniques through which the marginalized experience, of a rural community and of women, is articulated in the novel. To read some of the female characters, psychoanalysis is used as a tool to reveal how the text deconstructs female identity, in an attempt to unveil a discourse that engages with a protean concept of individual identity. I demonstrate how Lídia Jorge's novel, confronting a universalistic reason, acts as a mode of rewriting History, contradicting absolute claims to truth, which grants the novel a place within a framework of post-modernist aesthetics.

Sex and Success in *Notícia da Cidade Silvestre*: A Tale of Two Cities

Cláudia Pazos Alonso

This article deals with the portrayal of women in *Notícia da Cidade Silvestre*. It discusses how in this compelling modern-day *bildungsroman* Lídia Jorge questions whether equality feminism, represented in the novel by Anabela Cravo, is necessarily the best or most successful way forward for women. It argues that, through the use of a first-person narrative interspersed with diary entries and through various other significant narrative devices, the author is able to revalue and construct a powerful subject position for Júlia Grei, whose actions and thoughts ultimately reflect the potential subjacent in difference feminism.

A Costa dos Murmúrios: Uma Ambiguidade Inesperada

Paula Jordão

Desde a sua publicação que *A Costa dos Murmúrios*, de Lídia Jorge, tem provocado grande interesse, tanto por parte do público laico, como do literário. Para tal contribui não só a escolha da guerra colonial em Moçambique nos anos 60 como tema central do romance, mas principalmente a problematização que Lídia Jorge faz desse mesmo tema. Uma problematização que, através do discurso da narradora Eva Lopo, passa pela desmistificação de questões como a Verdade, a História ou a Escrita, atingindo assim aspectos essenciais da ordem dominante. Considerando, no entanto, as relações entre as várias personagens, podemos perguntar-nos se elas não reflectem uma certa ambivalência a essa ordem dominante. Ambivalência essa que, no caso particular de Evita, nos pode fornecer uma imagem bastante diferente da habitual, como se pretende mostrar neste estudo.

Memória Infinita

Paulo de Medeiros

A Costa dos Murmúrios de Lídia Jorge é, sem dúvida, um dos seus romances mais importantes e que mais atenção crítica tem recebido, especialmente no que diz respeito ao questionamento da História por parte das estratégias narrativas do romance. O foco deste ensaio é sobre o conceito de memória e como no romance ele é diversamente explorado. Distinguindo-se de outros romances sobre a guerra colonial, neste observa-se uma desconstrução rigorosa e uma reconceptualização do que significa escrever sobre a guerra. A memória é assumida como ingrediente essencial para evitar quer a submissão ingénua ao processo de desvalorização, contaminação e evasão do passado, quer a colaboração plena ou parcial nos mecanismos de repressão. A memória é tão necessária para evitar essa colaboração quanto excessiva, sendo também necessário, para a sobrevivência da identidade individual, um certo processo de esquecimento. A esse desejo de esquecimento, quer individual, quer nacional, opõe-se sempre um excesso de memória.

Back to Nietzsche: The Making of an Intellectual/Woman—Lídia Jorge's *A Costa dos Murmúrios*

Hilary Owen

This study of *A Costa dos Murmúrios* aims to reassess the perspectives the novel affords on feminism, postmodernism and post-colonial critical debate. Jorge's subversion of the teleological master narratives of History, departs from the representation of women as emblematic of marginal "anecdotal" histories. This effectively means that the "feminine" (explored through the identity dialectics of the sexually ambiguous Evita/Helena relationship) operates as deconstructive figure, undermining western humanist epistemology. Taking a cue from post-Nietzschean antihumanism, Eva's de-authorizing of post-Enlightenment historiography works through a poetics of radical displacement, in the manner of Deleuzian deterritorialisation and theories of nomadology. The study concludes by discussing the dilemma which the novel poses between marking the end of Portuguese colonialism as specific historical experience, and unmaking the European philosophical foundations of historical narrativization, in the context of self-reflexivity occasioned by Portugal's (re)turn to Europe.

Donning the "Gift" of Representation: Lídia Jorge's *A Instrumentalina*

Ana Paula Ferreira

Published separately in 1992, Lídia Jorge's short story *A Instrumentalina* draws upon the form of the parable to explore the impasse of representation within a postmodern and, specifically, post-revolutionary epistemological context. Read in conjunction with the author's other fictional works, this apparently unpretentious fictional autobiographical memoir assumes a critical-theoretical depth that makes it a privileged, indeed "instrumentalist" (John Dewey), illustration of a practice of textuality centered on the simultaneously liberating and treacherous "gift" of representational language. Attendant on the way the story—as Jorge's both previous and posterior works—both evokes and deflects historical, sociocultural and personal referentials, the present analytical "un-wrapping" of *A Instrumentalina* highlights the aesthetic and political implications of a "gift," namely language freed from censorship, that in fact can only be not.

Da *Performance Como Retórica (e Vice-Versa)*

Maria Lúcia Lepecki

Pretendo argumentar que em *O Jardim sem Limites* de Lídia Jorge se encontram nítidos traços do discurso filosófico. Tento circunscrever o que me parece caracterizar esse tipo de discurso e mostrar como Lídia Jorge converge na escrita filosófica. Para isso analiso alguns tópicos retóricos e procuro mostrar de que modo uma dada escrita serve à veiculação de determinada realidade tanto ficcional como histórica, num quadro de sistemática construção especulativa.

Contingency and Loss in *Marido e Outros Contos*

Ellen W. Sapega

This article analyzes Lídia Jorge's *Marido e Outros Contos* (1997) in light of current theories of the short story. After commenting on this genre's implicit relationship to the novel, I demonstrate that the volume in question can be read as a loosely organized short story sequence. The common thematic thread that links the various stories emerges from the author's consistent investigations into the role of random circumstance and violence in the construction of the female characters' subjectivity. While this is particularly evident in "Marido," "Espuma da Tarde," and "O Conto do Nadador," I conclude that the collection in general focuses on multiple manifestations of female desire, drawing explicit attention to this desire as both controlled and conditioned by the prevailing male hegemony.

Picturing Time: Some Photographs of Lídia Jorge by Luís Ramos

Memory Holloway

This article deals with four photographs of Lídia Jorge taken by Luís Ramos in 1990 and critiques the conventions of photographs of writers, including the commemorative photograph, the writer's work place, ways of seeing the relationship between the child and adult, and the role of the family archive in constructing an image of the self in a network of social relations. The author argues that the photographs are literally and figuratively framed in ways that bring into question issues of *voyeurism* and spectatorship.

O Romance e o Tempo Que Passa ou A Convenção do Mundo Imaginado

Lídia Jorge

Quando o império da comunicação e do pragmatismo pareciam anunciar o declínio do romance, de súbito, o género de novo renasce e se impõe como espaço de encontro dos imaginários comuns a partir das realidades diversas. No caso português, o romance actual, fortemente ancorado na realidade social e histórica do país, contribui, através das várias vozes dos seus intérpretes, para a criação desse novo imaginário sem fronteiras, onde se encontram os anseios mais íntimos e os sonhos mais secretos relacionados com o conhecimento e o afecto dos homens. Sítio de refúgio e lugar dinâmico de mitos e imagens fundadoras da inquietação moderna, o romance português de hoje oferece um contributo importante para a convenção do imaginário deste fim de século, mesmo a nível de autores ainda pouco divulgados.